

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO
Universidade Técnica de Lisboa

POLÍTICA ECONÓMICA E ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Licenciatura em Economia

Ano Lectivo 2008-2009

Prova de Época Norma (5 de Junho de 2009)

(Duração 2 horas Prova sem consulta)

I GRUPO [7,5]

“Com políticas orçamentais e fiscais activas firmemente agendadas, é importante questionar a sua eficácia e coordenação. Especialmente numa região solidamente integrada sob uma moeda comum, como é a Área do Euro, os benefícios da expansão fiscal e orçamental difundem-se através das fronteiras, enquanto os custos – nomeadamente os níveis crescentes de endividamento e os custos de financiamento potencialmente mais elevados – se concentram localmente. Isto cria amplo espaço para uma expansão orçamental e fiscal coordenada, na medida em que um estímulo simultâneo em toda essa Área produz maiores efeitos de crescimento económico do que um estímulo isolado num só país. No que se refere ao conteúdo desse estímulo orçamental e fiscal, nas presentes circunstâncias, investir em infra-estruturas e em transferências orientadas para determinados objectivos, terá provavelmente maiores efeitos multiplicadores do que um corte generalizado de impostos ou uma atribuição de subsídios, seja aos consumidores, seja às empresas.

Políticas orçamentais e fiscais eficazes precisam de ter em conta a sustentabilidade das finanças públicas. Enquanto os desenvolvimentos globais têm influenciado o recente aumento dos diferenciais de taxas de juro nacionais na Área do Euro, factores de âmbito nacional – em particular os ritmos acelerados de endividamento, bem como as preocupações acerca da solvência dos sistemas bancários e das suas consequências orçamentais – tornaram-se crescentemente importantes. Daí resulta que os impactos das políticas orçamentais e fiscais expansionistas serão maiores nos países com menor endividamento público e sectores bancários relativamente saudáveis; isto adiciona-se ao apelo a um programa de acção orçamental e fiscal adequado às disponibilidades. Uma outra implicação é que, para manter margem orçamental, os países precisam de se focalizar em medidas reversíveis, formular estratégias de médio prazo plausíveis, reforçar as suas estruturas orçamentais e fiscais a nível nacional e, quando aplicável, recorrer plenamente ao enquadramento de médio prazo dos Pactos de Estabilidade e Crescimento.”

In “Regional Economic Outlook: EUROPE; Addressing the Crisis; May 2009”, OECD, <http://www.imf.org/external/pubs/cat/longres.cfm?sk=22792.0>; (tradução da equipa de PEAE)

Leia atentamente os extractos do documento do FMI acima apresentados, e responda justificadamente às seguintes questões:

- a) A que tipo de falha de mercado se faz alusão? **[2,5]**
- b) Qual dos instrumentos de política orçamental e fiscal é mais eficaz para a promoção do crescimento económico no curto - médio prazo? **[2,5]**
- c) Quais são os argumentos usados para defender a coordenação das políticas orçamentais e fiscais expansionistas na UE? **[2,5]**

II GRUPO [6,5]

Atendendo ao estudo que fizemos da metodologia da política económica e aos seus mecanismos de transmissão, responda às seguintes questões:

1. Que condições precisam de ser satisfeitas para que uma variável possa ser considerada um instrumento de política económica? Em que consiste e em que caso se aplica a chamada regra de ouro da política económica? Fundamente as suas respostas. **[2,5]**

2. Considerando o equilíbrio dos três mercados estudados (de bens, monetário e externo), face a uma política monetária expansionista, que condições são necessárias para que se verifique um novo equilíbrio diferente do original? Se entender que isso o ajuda, exprima-se também de forma gráfica. **[2,0]**

3. A partir dos anos 1970, verificou-se um movimento de reavaliação da eficácia dos modelos de política económica, designadamente no contexto da chamada "crítica de Lucas"; refira os seus principais fundamentos e resultados. **[2,0]**

III GRUPO [6,0]

"O conceito de competitividade envolve (...) componentes estáticas e dinâmicas: não só a produtividade de uma economia condiciona amplamente a sua capacidade para sustentar um *nível* elevado de rendimento como é também um dos determinantes fundamentais da rentabilidade do investimento, o qual constitui, por sua vez, um factor-chave do *crescimento potencial* de uma economia"

[In Porter, M. & Schwab K. (2008), *The Global Competitiveness Report 2008-2009* (p. 3), Geneva, World Economic Fórum (Acc. <http://www.weforum.org/pdf/GCR08/GCR08.pdf>, em 17 de Maio de 2008. Itálicos no original; tradução da equipa de PEAE]

Considere esta afirmação extraída do último relatório sobre competitividade global da autoria do Fórum Económico Mundial/Banco Mundial e, a partir da mesma, discuta as seguintes questões:

a) as relações entre produtividade e nível de rendimento de uma economia. **[2,5]**

b) a articulação entre factores estáticos e dinâmicos de competitividade, ilustrando o papel que o investimento pode deter naquela articulação. **[3,5]**

**PROCURE RESPONDER DE FORMA ORGANIZADA E CONCISA.
AS RESPOSTAS DEVEM SER FOCALIZADAS NAS QUESTÕES, SEM DISPERSÕES NEM REPETIÇÕES.**

USE A COTAÇÃO DAS QUESTÕES PARA GERIR O TEMPO DISPONÍVEL DE FORMA RACIONAL

RESPONDA A CADA GRUPO NUMA FOLHA SEPARADA BEM IDENTIFICADA